

PRODUÇÃO		REDAÇÃO		1978
TÍTULO DA MATÉRIA		REPORTER	DATA	LAUDA N.º
		FOTÓGRAFO	REDATOR	
FAMÍLIA _____				
CORPO (P)	LARGURA (L)	ENTRELINHA (F)	0	POSIÇÃO DO TEXTO DESTAQUE

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

TIPO DE VEÍCULO: Colunas
 VEÍCULO: O Lame do Disco
 COLUNISTA: TECARRIO E OLAMON
 PÁG: do músico
 DATA: 01/01/1978

O LAME DO DISCOTECÁRIO E O LAMENTO DO MÚSICO

por Paulo Coelho

TITULO DA MATÉRIA	REDAÇÃO		DATA	LAUDA N.º
	REPORTER	FOTOGRAFO		
FAMILIA				
CORPO (P)	LARGURA (L)	ENTRELINHA (F)	0	POSIÇÃO DO TEXTO DESTAQUE

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 "Tendo em vista a aceleração do processo de substituição,
2 nos restaurantes, boates e estabelecimentos afins; de música ao vivo pela fita gra-
3 vada, venho solicitar sua colaboração à formulação de sugestões para serem enca-
4 minhadadas ao Ministério da Educação e Cultura". A carta, assinada pelo diretor da
5 Funarte, Sr. Roberto Parreira, e endereçada ao presidente da Ordem dos Músicos no
6 Brasil, significa a penetração, em esfera oficial, do sempre adiado problema do
7 músico brasileiro. Os dados são alarmantes: apenas 20% dos 150 mil músicos regis-
8 trados na OMB conseguem ter um trabalho fixo, sendo que a grande parte destes so-
9 bre vive de aulas particulares do instrumento que tocam.

10 Qual é exatamente a situação? De quem é a culpa? Durante
11 determinado tempo, costumou-se culpar os aparelhos eletrônicos que funcionam em
12 gravação (vide quadro) do desemprego em massa que estaria ocorrendo. ~~XXXXXXXXXX~~
13 ~~XX~~
14 ~~XX~~ Para o
15 maestro Marlos Nobre, diretor do Instituto Nacional de Música, o músico de estú-
16 dio pode ser considerado um felizardo perto de seus companheiros de estados do
17 interior: "Como as gravadoras situam-se no ~~xxx~~ eixo Rio-São Paulo, elas ainda
18 podem dar vazão, no mínimo que seja, a um ~~xxxxxxa~~ tipo de mão de obra musical.
19 O pior é nos outros estados do país, quando nem sequer com o dinheiro de gra-
20 vação os músicos podem contar." Um músico, que sempre depende de sua apresenta-
21 ção ao vivo, vem assistindo o seu mercado de trabalho ser paulatinamente solapa-
22 do pelo advento das discotecas. Pelo seu baixo custo operacional, por não ter
23 necessidade de descanso cada 40 minutos de apresentação, ~~xxxxxxada~~ por evitar
24 encargos sociais decorrentes de ~~xxxxxxxxxx~~ vínculos empregatícios, o gravador
25 conseguiu superar a emoção viva do músico e, o que é mais surpreendente, trans-
26 formar-se em moda. Uma das maiores casas de espetáculo do Brasil, o "Caneção"
27 do Rio de Janeiro, um dos últimos redutos da apresentação ao vivo, viu-se compe-
28 lido - ou simplesmente adotou a tendência atual - a transformar-se em mais uma

PRODUÇÃO	REDAÇÃO		
TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER		DATA
	FOTÓGRAFO	REDATOR	LAUDA N.º
FAMILIA			
CORPO (P)	LARGURA (L)	ENTRELINHA (F)	0 POSIÇÃO DO TEXTO DESTAQUE

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 discoteca, a "Tropicana".

2 E o músico brasileiro? Afora alguns empregos esporádicos,

3 geralmente na época de carnaval, só podem ser vistos em "dancings" de segunda

4 classe, ou acompanhando os escassos "shows" de revista dos fins de madrugada. Pa-

5 ra o músico clássico, ~~axsituaçax~~ especializado em instrumentos menos frequentes

6 como o oboé ou o corno inglês, a situação é ainda mais crítica: só tem ~~xxxxxante~~

7 ~~xxxxxfinxxxxxixxxxxxixxxxx~~ como escôlha filiar-se às duas principais orquestras

8 do país, a Orquestra Sinfônica Nacional e a Orquestra Sinfônica Brasileira, am-

9 bas com seus quadros lotados.

10 Enquanto isto, por outro lado, começa-se a lutar com o xproble-

11 ma de renovação de mão-de-obra musical: diante do quadro crítico que se apresen-

12 ta a qualquer pessoa que deseje proffissionalizar-se em musica, muitas carrei-

13 ras sao cortadas no início, muitos jovens talentos trocam a música pela pasta de

14 executivo e encerram suas provavelmente brilhantes carreiras. Com isto, verifi-

15 ~~xxx~~ ca-se uma total impossibilidade de renovação no ~~pxx~~ próprio seio da música,

16 o que passa a ser um argumento para os próprios donos de boate: "não vou contra-

17 tar aquele pessoal que só sabe tocar música da década dos 40 , quando estamos

18 em plena fervura de 77", diz o proprietário de uma casa noturna carioca.

19 Começa então a manifestar-se um novo personagem, até então

20 escondido atrás de quatro paredes com um pequeno furo para ver o salão de danças:

21 o discotécario. Dono ~~xxxxx~~ único dos shows da noite, capaz de levar a multidão

22 a sua volta a trocar de rock para rumba com um simples movimento de mão, o dis-

23 coterário hoje em dia é figura das mais importantes, a ponto de justificar sua

24 importação de países estrangeiros: recentemente, uma discoteca carioca mandou x

25 trazer dos Estados Unidos um "expert em som", conforme noticiou em sua campanha

publicitaria. As quatro paredes, onde o "auditor de discos" se escondia, ~~xxxxx~~

PRODUÇÃO		REDAÇÃO		
TÍTULO DA MATERIA	REPORTER		DATA	LAUDA N.º
	FOTÓGRAFO	REDATOR		
FAMILIA				
CORPO (P)		LARGURA (L)	ENTRELINHA (F)	0 POSIÇÃO DO TEXTO
DESTAQUE				

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 já é coisa do passado. Quem tiver a oportunidade de visitar o badaladíssimo
2 "Papagaio", mais uma feliz experiência do empresário Ricardo Amaral, verá o dis-
3 cotecário num jirau de acrílico suspenso no centro da boate, cercado de uma
4 complexa aparelhagem de som, gritando para animar os jovens, e nos momentos de
5 maior euforia, atirando lá de cima toda sorte de coisas, como pequenos objetos
6 que se transformam em fumaça ou ~~camisetas com publici-~~ camisetas com publici-
7 dade escrita. ~~As vezes as camisetas são de publicidade e outras são de~~
8 ~~camisetas com publicidade escrita.~~ ~~As vezes as camisetas são de publicidade e outras são de~~
9 ~~camisetas com publicidade escrita.~~
10

11 Não são apenas as badaladas boates que adotaram -- com sucesso
12 -- o esquema da discoteca. Os próprios cabarês e casas noturnas de segunda clas-
13 se, vêm sendo ~~por~~ pouco a pouco invadidos pela facilidade de poder con-
14 tar com uma programação quase infinita disposta apenas de um gravador. O an-
15 tigo lamento do músico que acompanhava os solitários em seu sofrimento nas mes-
16 sas de um night-club, deu lugar ao reluzente lamê do discotecário, que utili-
17 zando o braço do ~~eletraz~~ toca-discos como uma batuta de maestro, desencadeia
18 emoções e limita o mercado de trabalho.

19 Diante do impasse criado pela própria moda, alguma saída tem
20 que ser encontrada: em vários países, as casas noturnas são obrigadas a pagar
21 à Ordem dos Músicos uma quantia correspondente à contratação de um conjunto,
22 quando se utilizam das fitas. O sistema não é válido apenas para as discotecas:
23 a própria televisão paga ~~uma quantia~~ o tempo que estaria
24 utilizando os músicos, no caso de optar por uma fita previamente gravada.

25 Parece ter sido esta, também, a solução encontrada e proposta
pelo senador Vasconcellos Torres, segundo informa o Maestro Marlos Nobre:

PRDUCÃO		REDAÇÃO		
TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER		DATA	LAUDA-N.º
	FOTÓGRAFO	REDATOR		
FAMILIA				
CORPO (P)	LARGURA (L)	ENTRELINHA (F)	0	POSIÇÃO DO TEXTO DESTAQUE

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 É o projeto, de nº 224, prevê que cada vez que a casa noturna se utilize de fita,
 2 seja obrigada a indenizar o tempo que ^R ^O ~~um~~ músico fica ocioso, através de um pa-
 3 gamento pré-fixado à Ordem dos Músicos do Brasil. U projeto ainda prevê as a-
 4 apresentações de conjuntos e cantores estrangeiros no Brasil, fazendo o possi-
 5 vel para incentivar este tipo de espetáculo através do material tão farto que
 6 dispõe a música nacional.

7 Fica aqui ~~uma~~ uma interrogação: pode-se deter um avanço
 8 natural de uma nova ~~sukxaxax~~ forma de cultura? Na minha opinião, tudo termina
 9 encontrando definitivamente o seu lugar, e a arte nada mais é que uma sucessão
 10 infundável de crises e calmarias. Alguns anos atrás foi a vez do ator: ~~nixixx~~
 11 o teatro estava sem público, os artistas desempregados e o mercado de trabalho
 12 sem grandes perspectivas. Hoje em dia isto é coisa do passado, e também assim
 13 será com o músico. Na medida em que se encontre uma legislação eficaz, que
 14 possa incentivar a formação de novos talentos e dar a estes talentos uma ~~Rxxx~~
 15 forma de sobreviver, nós tornaremos a ver as orquestras que marcaram o compas-
 16 so dos sonhos de nossos pais. E quando a trilha sonora for devidamente resti-
 17 tuída ao seu lugar - ou simplesmente passar de moda - voltará o sentimento vi-
 18 vo do instrumentista, que os poderosos aparelhos de som e os discotecários de
 19 lamé tentam em vão substituir.

19
20
21
22
23
24
25